

# O NOVO NORMAL E O FUTURO DA EDUCAÇÃO

COMO SERÁ A EDUCAÇÃO  
PÓS COVID-19 NO BRASIL

UM GUIA PARA LÍDERES  
EDUCACIONAIS,  
EMPREENDEDORES E  
INVESTIDORES.

Desenvolvido por



future  
education





Este documento foi produzido com base em dados e evidências das experiências e projetos da Future Education, pesquisas e entrevistas realizadas antes e durante a pandemia do COVID-19. Não tem a intenção de ser um documento determinante sobre o futuro da educação brasileira, mas um guia que possa inspirar novas ações que contribuam para o futuro da sociedade brasileira.

Agradecimento aos depoimentos oferecidos por

Maurício Zanforlin, CFO no Grupo Marista

Marcelo Segalla, Head de Customer Service para o Brasil na Bayer

Guilherme Cintra, Head de Inovação na Eleva Educação

Gustavo Hoffmann, Diretor no Grupo A

Rafael Cunha - VP de Conteúdo na Descomplica

Roberta Campana - Diretora de Educação e Inovação na Fundação Dom Cabral

Produzido e revisado por

Thiago Chaer  
CEO da Future Education

MSc. Juliana Massi  
Head de Aprendizagem da Future Education

Data de publicação

27 de Maio de 2020

Todas as informações aqui publicadas não podem ser compartilhadas ou reproduzidas integral ou parcialmente sem a autorização prévia dos seus autores.



# O FUTURO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL

## INTRODUÇÃO

O futuro da educação brasileira pós-pandêmica será impulsionado por grupos educacionais, escolas com gestão profissional com uma equipe altamente qualificada em aprendizagem, EdTechs, áreas de T&D de grandes organizações e novos entrantes no B2C. O maior desafio será para pequenas faculdades e escolas que não têm uma visão clara sobre o futuro do mercado educacional e o repertório apropriado sobre negócios e aprendizado para enfrentar o cenário educacional que será cada vez mais digital. A competição no ensino superior se tornará ainda mais acirrada com novos entrantes 100% digitais e modelos alternativos de ensino profissional. Prevê-se que as desigualdades entre os setores público e privado na educação aumentem devido a ineficientes processos de gestão e licitação pública.

Mais de 1,4 bilhão de estudantes em todo o mundo estavam fora da escola durante a pandemia simultaneamente. No Brasil, mais de 56,8 milhões de estudantes deixaram de frequentar as aulas na educação básica e superior (graduação). As Edtechs em geral não viram sua base crescer, a maioria manteve sua base de clientes e usuários estável.

Com a produção massiva de conteúdo on-line durante o período de quarentena, que deve continuar além desses tempos, o conteúdo não será mais um diferencial. A qualidade do conteúdo será uma condição inquestionável. O desafio estará no que fazer com o conteúdo. As escolas, as instituições de ensino superior e as edtechs devem dar um novo significado ao novo normal da educação, focado exclusivamente em garantir a qualidade da aprendizagem, sem distrações.

O planejamento estratégico focado na inovação do modelo de negócios centrado no aluno, no desenho do plano de aprendizagem e no uso de tecnologias será um fator determinante para decidir o futuro das escolas e universidades. As redes de colaboração entre instituições de ensino devem ganhar mais força e serão fundamentais para alavancar o mercado e garantir a inovação em escala.

Os maiores desafios enfrentados pela EdTechs, agentes fundamentais na transformação digital da aprendizagem, continuarão ser a dificuldade de atrair investimentos nos estágios iniciais e na estruturação de uma equipe especializada em produto educacional e aprendizagem. Ciclos de vendas longos serão encurtados no médio prazo, mas o modelo de vendas consultivo deverá permanecer. O potencial de crescimento no B2B continuará limitado a 8-10% do mercado, aproximadamente 3.500 escolas particulares e 2.000 IES. Mesmo com essa limitação, a base de estudantes atinge milhões. Ainda haverá barreiras para a venda ao governo com processos de licitação complexos, ineficientes e influenciados por decisões políticas e não técnicas.

Infraestrutura básica de internet, computadores, alfabetização digital relacionada à qualificação de professores, bem como o desenvolvimento socioemocional de alunos e familiares serão os desafios mais difíceis de serem alcançados no curto prazo, mas essenciais para levar a educação brasileira para o século XXI.

Estamos vivendo um período de mudança, direcionado para o crescimento do capital intelectual e à melhoria do bem-estar social em escala global. Incertezas, volatilidade, ambiguidade, complexidade e hiperconectividade impõem desafios nunca antes experimentados pelo modelo educacional, que terá que lidar com contextos sem previsibilidade e com alto grau de especialização e multidisciplinaridade. A escola está atrasada porque é um silo e pouco aberta a contribuições externas, reduzindo seu potencial de expandir o repertório e as variáveis para a tomada de decisões sobre seu futuro e o futuro dos alunos.

Ainda não é possível afirmar que a educação brasileira avançou ou avançará 10 anos devido à pandemia. O que podemos garantir é que oportunidades foram descobertas e a inclusão massiva de professores e gestores educacionais no mundo digital deve contribuir para a elaboração de novos projetos e objetivos que levam a aprendizagem no Brasil a um nível de classe mundial.



# O FUTURO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL

## O IMPACTO DO COVID-19

Até 2050, o Brasil terá apenas 2% das pessoas sem educação e um grande aumento no número de pessoas com diploma, segundo o site Our World in Data, com base em dados produzidos pelo Instituto Internacional de Análise Avançada de Sistemas (IIASA). A questão que guia esse cenário potencial é: que modelo de educação e aprendizagem fará sentido após a pandemia?

O infortúnio do COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias digitais em ambientes on-line na educação brasileira e impôs aos professores e gestores do ensino básico, superior e corporativo uma mudança radical em suas ações e formas de elaborar e entregar o aprendizado.

Pesquisa realizada pela Future Education, entre 25 de março e 17 de abril de 2020 (período crítico de início da pandemia no Brasil), com 120 líderes (mantenedores, diretores e coordenadores) de escolas particulares, instituições de ensino superior, além de fundadores de startups de educação (EdTechs) indicou, de acordo com os entrevistados, que o novo coronavírus (COVID-19) terá um impacto econômico negativo no setor educacional no curto prazo. No entanto, a expectativa é de melhora no longo prazo, com a aposta em novas tecnologias e novos produtos como os principais fatores de crescimento dessas empresas nos próximos 12 meses. Segundo os participantes, haverá uma interrupção no mercado educacional nos próximos 24 meses.

**DISRUPÇÃO NA EDUCAÇÃO ACONTECERÁ NOS PRÓXIMOS**

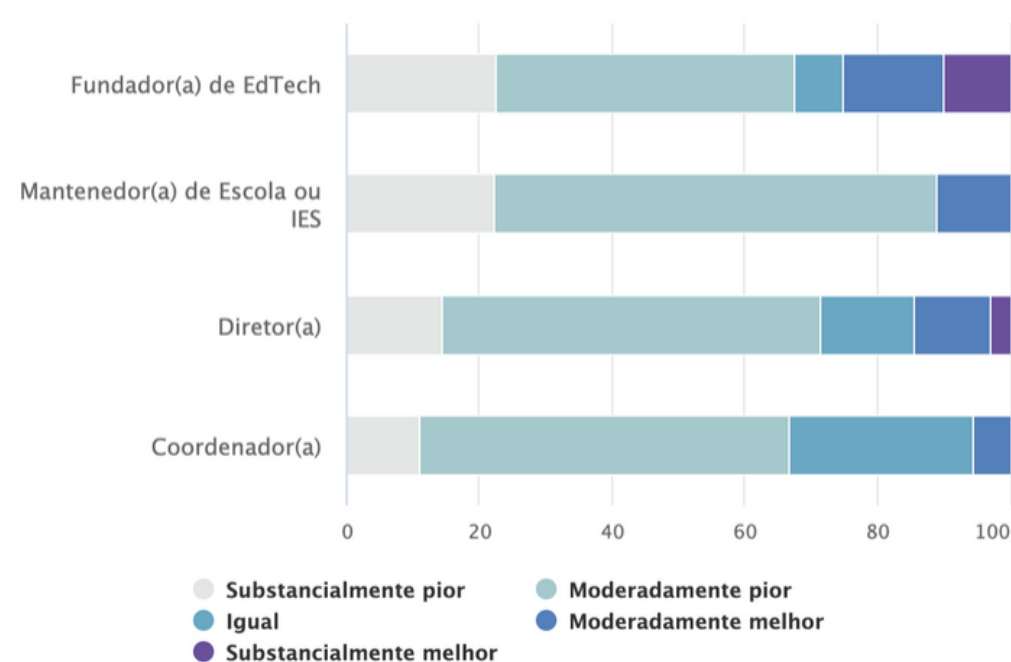
**24**

**MESES**

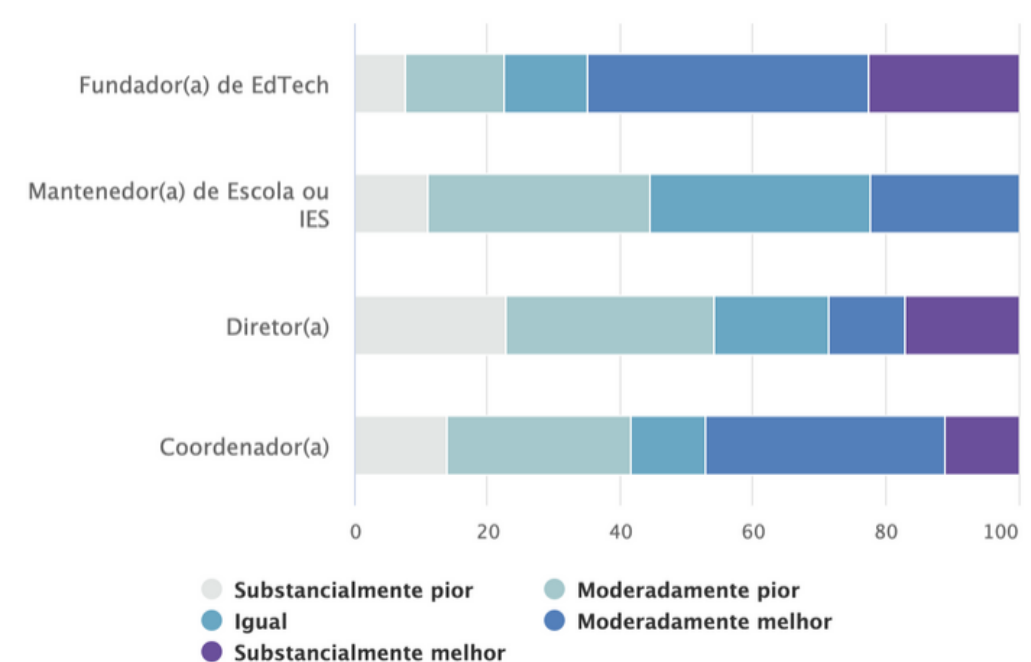
**DRIVERS DE CRESCIMENTO**

**NOVOS PRODUTOS E TECNOLOGIAS**

Impacto econômico nas empresas educacionais causado pela COVID-19 no curto prazo

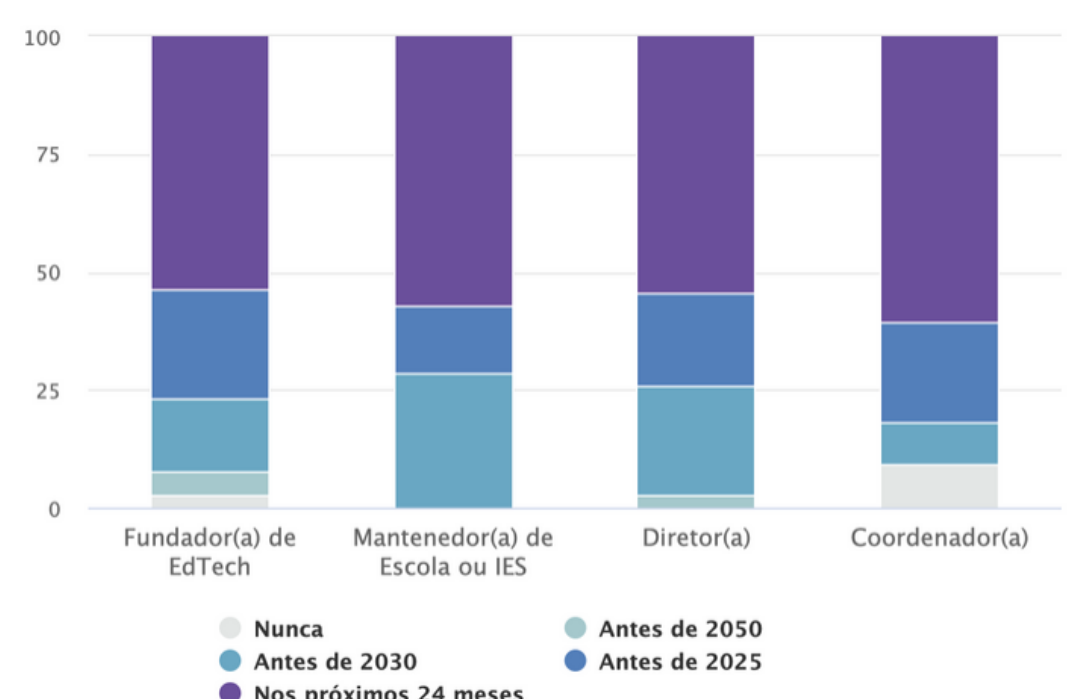


Impacto econômico nas empresas educacionais causado pela COVID-19 no longo prazo



A maioria dos líderes (57,9%) acredita que haverá uma disrupção no mercado educacional brasileiro nos próximos 24 meses. E 20,7% apostam que a transformação deve ocorrer antes de 2025 e 15,7% antes de 2030.

Os líderes das empresas educacionais indicaram que novas tecnologias (37,2%) e novos produtos (31,4%) serão as principais estratégias de crescimento para superar a crise nos próximos 12 meses.



[Clique para acessar o estudo completo](#)



# VISÃO SOBRE O FUTURO DA EDUCAÇÃO

NO BRASIL



**Rafael Cunha -  
VP de Conteúdo na  
Descomplica**

“ As instituições de ensino já flertavam com as novas tecnologias e com um posicionamento mais digital, mas de alguma forma tentavam “adiar o inevitável”. O contexto da pandemia acelerou o processo, fez o inevitável (finalmente) acontecer e agora convivemos com um futuro educacional em que duas pedagogias convivem: uma - a tradicional - que ainda tem seu espaço e valor, sem dúvida alguma; outra - a pedagogia digital - que veio para ficar e complementa a primeira. Aqueles que conseguirem aproveitar de forma mais eficiente o que esses dois mundos têm de melhor... vão evoluir.



**Guilherme Cintra -  
Head de Inovação na  
Eleva Educação**

“ Em essência um movimento que antecipou algumas tendências que via pra daqui uns 4/5 anos já pra ano que vem. Teremos também um mundo onde o aprendizado será mais contínuo entre escola e casa. Com a urgência de se pensar plataformas mobile pra aprendizagem, tornou-se necessário melhorar a experiência com o consumo de conteúdo. Isso faz com que a fluidez entre sala de aula e casa seja essencial.

Acredito que as edtechs que vão sobreviver e prosperar são as que entenderem o valor da humanidade nos processos educacionais, alavancando as relações entre os diferentes agentes na educação (alunos, responsáveis, coordenadores e diretores, professores) em prol do aprendizado.

Em termos de tendências vejo a digitalização do conteúdo onde entendemos que livros são apenas uma das formas de experiência de aprendizagem e podemos abrir espaço para novos formatos de trilhas de conteúdo como algo forte.

Isso abre espaço pra um mundo com mais autores e no qual editoras e novos players que surgirem no mercado de conteúdos serão agregadores de recursos de aprendizagem de múltiplos formatos. O foco do valor cada vez mais estará na experiência de aprendizagem.





# O FUTURO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL

## DESAFIOS EM UM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO

No Brasil, o aprendizado on-line e digital desafiará a capacidade e as habilidades de todas as partes interessadas, que precisarão encontrar soluções de curto prazo para resolver problemas básicos de um país em desenvolvimento, como infraestrutura (internet, computadores e wifi), necessidades básicas dos alunos como alimentação, saúde e segurança, como também treinamento e qualificação de coordenadores e professores, com o objetivo de garantir a qualidade técnico-científica da aprendizagem.

Outros elementos serão igualmente importantes, como a privacidade dos dados dos alunos, que seria de responsabilidade das EdTechs, escolas e governo, que podem contar com o LGPD para definir suas políticas de privacidade e segurança de dados.

O aprendizado on-line e digital exigirá que escolas, edtechs e especialistas se dediquem a garantir um nível mais alto, com foco na garantia da qualidade do aprendizado. Em debates internacionais, especialmente na Europa, América Latina e Oceania, a conclusão é que as empresas educacionais focadas estritamente nos ganhos de receita não terão espaço para crescer. A preocupação relacionada à escala no ambiente online colocará uma régua mais alta em relação à qualidade do produto educacional que será entregue.



**2 MILHÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 4 E 17 ANOS ESTÃO FORA DA ESCOLA**



**4 ENTRE 10 JOVENS DE 19 ANOS NÃO CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO EM 2018**



**O BRASIL TINHA 11,3 MILHÕES DE ANALFABETOS ENTRE JOVENS DE 15 ANOS OU MAIS EM 2019**



**11,2 MILHÕES DE JOVENS ENTRE 15 E 29 ANOS NÃO TRABALHAM, NEM ESTUDAM OU SE QUALIFICAM**

A estrutura de custos de uma escola ou IES deve ser revisada com foco na adaptação ao modelo híbrido, significando altos investimentos no momento zero, diretamente relacionados à aquisição de infraestrutura para ambientes on-line, produção de conteúdo de vídeo e áudio, tecnologias para avaliação online, emissão digital de certificados, qualificação em massa de professores e corpo administrativo, além da reestruturação e design de novos processos.

Uma pesquisa divulgada em 2019 mostra que 58% dos domicílios no Brasil não têm acesso a computadores e 33% não têm internet. Entre as classes mais baixas, o acesso é ainda mais restrito. A pesquisa foi realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em 2018. Os dados indicam que, nas áreas rurais, nem mesmo as escolas têm acesso à rede mundial de computadores: 43% delas afirmaram que o problema é a falta infraestrutura para o sinal chegar aos locais mais remotos.

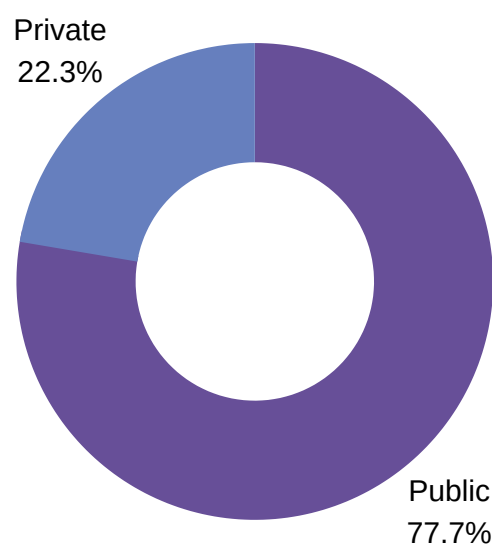
Já a educação corporativa enfrenta desafios específicos, enquanto as escolas de negócio precisarão redesenhar seus cursos de educação executiva, as empresas, para sobreviver, terão que continuar investindo no aprendizado, como sugere a empresa de consultoria Mckinsey: "As empresas não devem cortar seus orçamentos de treinamento de funcionários [...] Use seu orçamento de treinamento para tornar o desenvolvimento de habilidades uma alavanca estratégica essencial para a adaptação ao próximo normal. Não perca dois a três anos e renuncie à eficiência e resiliência que você pode desenvolver agora. O que você pode e deve fazer concentra-se na resiliência do seu ecossistema de aprendizado: torne-o mais digital (incluindo componentes digitais de aprendizagem síncronos para substituir os presenciais) e mais acessível aos seus funcionários. Por fim, aproveite os objetos e jornadas de aprendizagem de parceiros externos".



# SETOR EDUCACIONAL

## NO BRASIL ANTES DA COVID-19

### 181.939 ESCOLAS

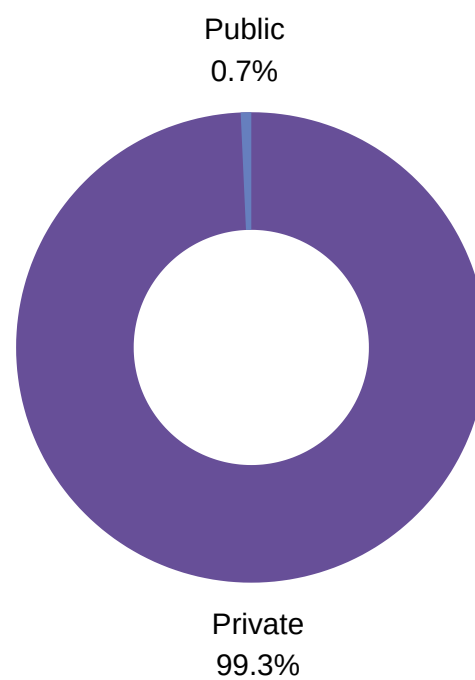


48.366.347  
MATRÍCULAS

### R\$ 60 BILHÕES

(Receita líquida de escolas privadas em 2018)

### 2.448 IES



8.450.755  
MATRÍCULAS

### R\$ 54,7 BILHÕES

(Receita líquida de IES privadas em 2018)

### MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL - ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

#### Publico

Presencial	1.904.554
EAD	172.927

#### Privado

Presencial	4.489.690
EAD	1.883.584

### MERCADO DE CONTEÚDO

#### R\$ 6 BILHÕES

(Receita líquida em 2018)

### INVESTIMENTO EM TREINAMENTO CORPORATIVO

#### R\$ 2 MILHÕES

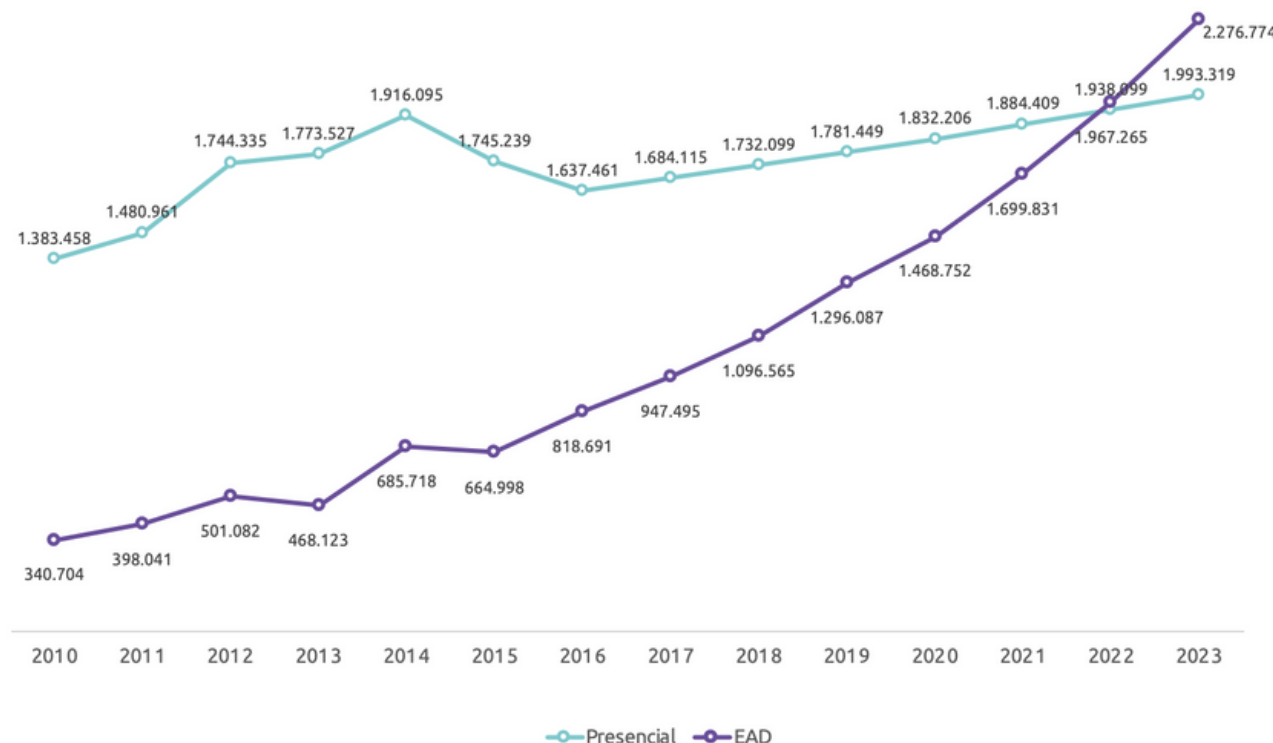
(Orçamento médio anual de T&D)



### EAD NO BRASIL

Projeções de associações vinculadas ao ensino superior brasileiro, como a Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (ABMES), prevêem que, em 2023, o número de participações em EAD no ensino superior será de 51%, superando a modalidade presencial. É possível que este cenário seja antecipado com a pandemia.

### INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL - PRESENCIAL E A DISTÂNCIA



Fonte: Censo Educação Superior (2010-2016)  
Projeções: Educa Insights (2017-2023)

### PRINCIPAIS IES PRIVADAS ATUANTES NA EAD NO BRASIL EM 2018

POS	IES	MATRÍCULAS
1º	UNOPAR	329.284
2º	UNIP	215.098
3º	UNIASSELVI	203.889
4º	UNINTER	182.625
5º	UNIDERP	143.876
6º	ESTÁCIO RIO DE JANEIRO	77.717
7º	UNICESUMAR	46.008
8º	FAEL	20.027
9º	ESTÁCIO RIBEIRÃO PRETO	30.969
10º	UNIFRAN	15.798



# FATORES, TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

## PARA ESCOLAS, UNIVERSIDADES, EDTECHS E GRANDES EMPRESAS

O empreendedorismo educacional cresce no Brasil e é um campo fértil para o surgimento de novas soluções que resolvam os maiores desafios da aprendizagem. No entanto, para realizar essa jornada é necessário conhecer alguns fatores de mercado, culturais, econômicos, políticos e regulatórios que impactam essa atividade.

<b>Fatores de mercado</b>	Crescente adoção da EAD (tempo, conveniência, custo)	Modelos tradicionais de ensino desaparecerão 15-18% das escolas privadas com potencial para comprar tecnologia	Matriz da escola sobrecarregada Longo ciclo de venda (4 a 24 meses)
<b>Fatores culturais</b>	Startup precisa conhecer profundamente a cultura escolar (pais, alunos, professores, aprendizagem e sistema educacional)	A inovação na educação precisa vir acompanhada de uma mudança de cultura envolvendo pais, alunos e professores	As instituições precisam ser parceiras das startups
<b>Fatores econômicos</b>	EdTechs com dificuldade de captar investimento no estágio inicial	Retorno de médio e longo prazo na Ed. Básica e superior	Brasil tem alto risco, desvalorização da moeda pode atrair investimento estrangeiro
<b>Fatores regulatórios e políticos</b>	Crise fiscal impactando novos contratos e execução de pagamentos, principalmente em municípios	Ciclos longos de negociação e, muitas vezes, decisões políticas, e não técnicas Processo de licitação longo e difícil	Incertezas da regulamentação sobre ensino a distância no ensino fundamental e médio

Table 1 - Fatores que influenciam o empreendedorismo tecnológico na educação pós-COVID-19  
Fonte: Future Education

A Future Education desenvolveu um mapa de tendências, desafios e oportunidades que melhor se adaptariam à realidade brasileira e teriam potencial para transformar o cenário e alavancar a transformação digital da aprendizagem.

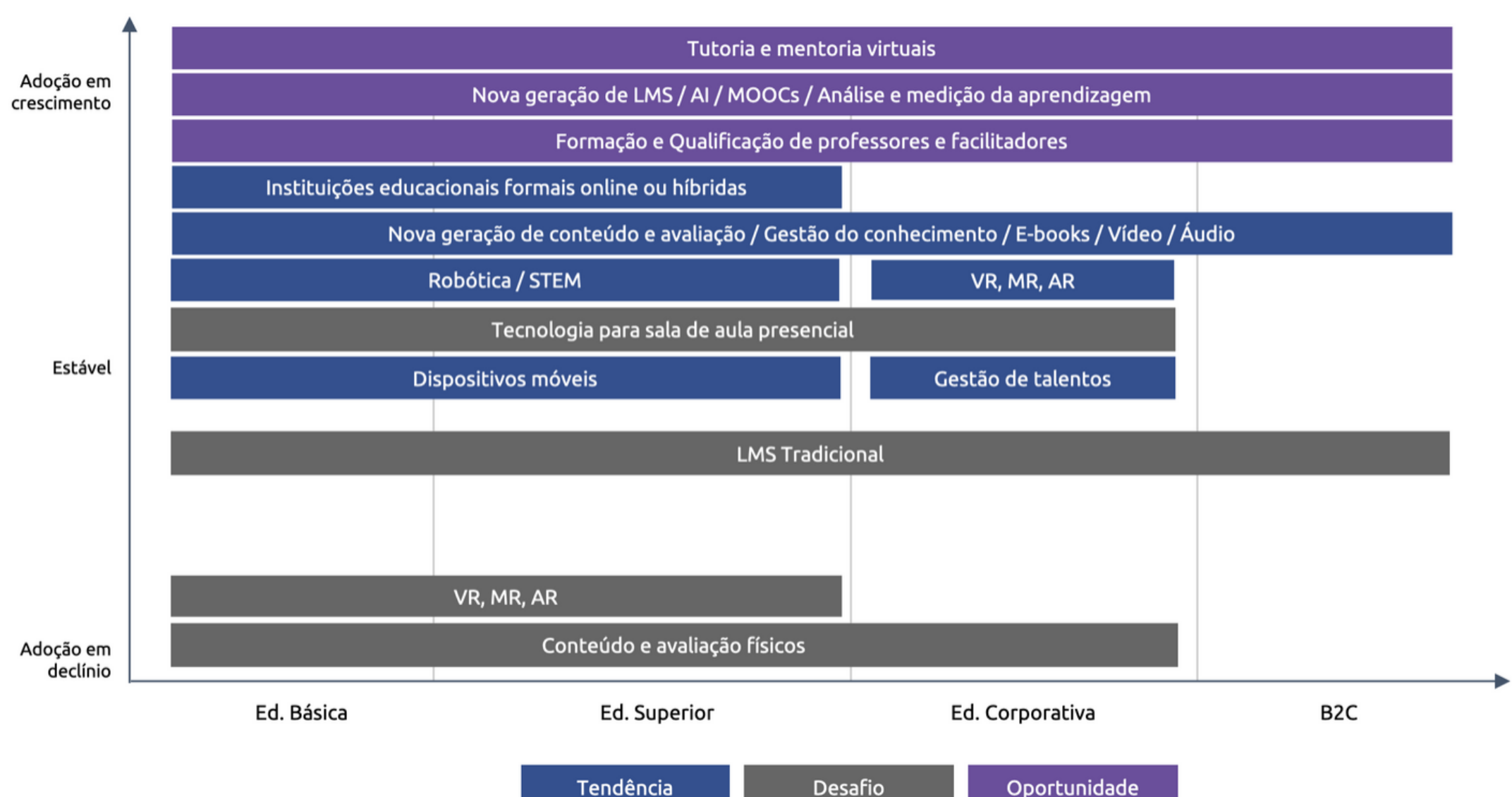


Table 2 - Tendências, desafios e oportunidades  
Fonte: Future Education





# VISÃO SOBRE O FUTURO DA EDUCAÇÃO

NO BRASIL



**Roberta Campana -  
Diretora de Educação e  
Inovação na Fundação  
Dom Cabral**

“ Imagino que tudo que temos condição de dizer agora é baseado em um processo de evolução da aprendizagem que já vinha acontecendo e, com o Covid, ficou evidente o quanto este processo precisa ser acelerado e, ao mesmo tempo, cauteloso para ser efetivo! As disciplinas isoladas não são e nem serão suficientes para lidarmos com a complexidade do mundo. Análise crítica, empatia, agilidade na tomada de decisão, para citar algumas habilidades, são cruciais e precisam ser desenvolvidas por todas as instituições de ensino. Certamente a educação digital ganha mais força e credibilidade, mas também precisará ser incorporada para responder aos novos desafios. Enfim, temos um mundo de possibilidades! Que bom!



**Marcelo Segalla -  
Head de Customer  
Service para o Brasil  
na Bayer**

“ Em um futuro pós-pandemia, acredito que toda estratégia de transferência de conhecimento deverá migrar para uma mentalidade focada na aprendizagem do público-alvo, e não no simples fato de ensinar. As instituições precisarão estabelecer planos de aprendizado cada vez mais adaptativos, que levem em consideração o desenvolvimento de habilidades, inclusive, no nível individual do usuário, baseado em suas evidências de aprendizagem, tanto no ambiente presencial como também no remoto. Tecnologia, processos e pessoas serão o tripé para esse aprendizado adaptativo.





# OS MAIORES PLAYERS

## E INVESTIMENTOS EM EDTECHS

Os principais incentivadores do mercado de tecnologia educacional no últimos anos e durante a pandemia foram os grupos educacionais, editoras e sistemas de ensino. Sua penetração e concentração de mercado obrigam as edtechs a buscarem parcerias para usarem estas empresas como canal e estratégia de crescimento de base de usuários. Há uma oportunidade para o crescimento conjunto entre grupos, sistemas de ensino e edtechs, no entanto, devemos ver uma aceleração no desenvolvimento de tecnologia proprietária por parte dos grupos durante e pós-pandemia.

### GRUPOS EDUCACIONAIS MAIS ATIVOS COM PROGRAMAS E RELACIONAMENTOS COM A EDTECHS

				
<b>18 EDTECHS</b> <b>2,4MM alunos</b> Ed. Básica, Ed. Superior e Editora	<b>3 EDTECHS</b> <b>1,2MM alunos</b> 4.500 escolas Ed. Básica	<b>4 EDTECHS</b> <b>150.000 alunos</b> 415 escolas Ed. Básica	<b>150.000 alunos</b> 400 escolas Ed. Básica	<b>10 EDTECHS</b> <b>60.000 alunos</b> 26 escolas Ed. Básica, Ed. Superior e Editora

### PLATAFORMA DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

Alavancado por grupos educacionais como Cogna, Arco e Eleva, o conceito de Plataforma de Serviços Educacionais surge em resposta à necessidade de profissionalização de serviços e entrega de soluções educacionais em escala para escolas e IES.

### MARKETPLACES

Outra tendência na educação brasileira são os marketplaces de cursos como o Hotmart, de serviços educacionais como Layers e Eskolare e de bolsas de estudos como Quero Educação, AmigoEdu, Melhor Escola, ProEduca.

### FUNDOS MAIS ATIVOS EM EDTECHS

Fundo VC	Rodada	EdTechs
Vox Capital	Seed & Pre-Series A	eSanar, Tamboro, WPensar
Bossanova	Seed & Pre-Series A	AgendaEdu, Eskolare
Canary	Seed & Pre-Series A	EduQC, ChatClass
Inseed	Seed & Pre-Series A	Escribo, Playmove
Indicator Capital	Seed & Pre-Series A	EduQC
Crescera Investments	Series A, B, C+	NoAlvo, JoyStreet, Caelum, Prepona, Eduqo, Passei direto
Monashees	Series A, B, C+	EduK, Mindlab
e.Bricks ventures	Series A, B, C+	AppProva, Me Salva!
Valor Capital	Series A, B, C+	Passei Direto, Descomplica
Redpoint ventures	Series A, B, C+	Passei Direto

Fonte: Distrito EdTech Report 2019

### MAIORES INVESTIMENTOS EM EDTECHS

Startup	Modelo	Rodada	Valor (US\$)	Ano	Investidores
Descomplica	B2C	Series A	\$ 2.000.000	2012	500 Startups, Social Capital, Valar Ventures, Valor Capital Group
EvoBooks	B2B	Series A	\$ 2.000.000	2013	-
Descomplica	B2C	Series B	\$ 5.000.000	2014	500 Startups, Kevin Breyer, Lex Liao, Social Capital, Valar Ventures, Valor Capital Group
Descomplica	B2C	Series C	\$ 7.000.000	2015	Amadeus Capital Partners, Daniel Curran, Digital Prosperity Fund, Social Capital, Valar Ventures, Valor Capital Group, ZenStone Venture Capital
Passei Direto	B2B2C	Series B	\$ 6.300.000	2016	Crescera Investimentos, eVentures, Grupo Xango, Redpoint ventures, Valor Capital Group
EADBOX	B2B	Seed	\$ 1.200.000	2017	Bzplan
Descomplica	B2C	Series D	\$ 16.300.000	2018	Invus Opportunities, Amadeus Capital Partners, Grupo Valor Capital, Social Capital Partnership
Ubook	B2C	Series A	\$ 4.800.000	2019	Confrapar
Alicerce	B2C	Series A	\$ 4.800.000	2019	Canary, Valor Capital Group
Árvore Educação	B2B	Seed	\$ 2.500.000	2019	MSW Capital (Fundo BR Startups)

Fonte: Distrito EdTech Report 2019





# COMO AS EDTECHS PODEM NAVEGAR DURANTE E PÓS COVID-19

## O FUTURO DAS EDTECHS

### DURANTE COVID-19

1. Focar no suporte a clientes em tempos de emergência e em suas operações
2. Preservar contratos e engajamento do usuário
3. Preservar o fluxo de caixa e um runway de 18 meses é recomendado
4. Revisar o histórico e as taxas de conversão analisando o comportamento de seus clientes
5. Revisar o manual de vendas e as métricas
6. Renegociar com fornecedores
7. Criar comitês para acompanhar a crise
8. Comunicar clara e resposta rápida
9. Dar suporte emocional aos funcionários
10. Manter os melhores talentos motivados

### PÓS COVID-19

1. Força de vendas: novos clientes, up sell e cross sell
2. Manter o foco no engajamento do usuário, investindo no sucesso do cliente
3. Investir em novos produtos e aquisições
4. Lançar novos produtos
5. Revisar o manual de vendas e as métricas
6. Upskilling: Desenvolva novas habilidades para o crescimento, como Gerenciamento Educacional de Produtos, Hacking de Crescimento e Vendas
7. Estabelecer uma organização orientada para a aprendizagem
8. Se você está no estágio inicial, use a regra 1-1-1, um produto, um canal, uma persona.
9. Contratar os melhores talentos e dar autonomia a eles
10. Tornar-se relevante para grupos e sistemas educacionais





# O CENÁRIO DAS EDTECHS NO BRASIL

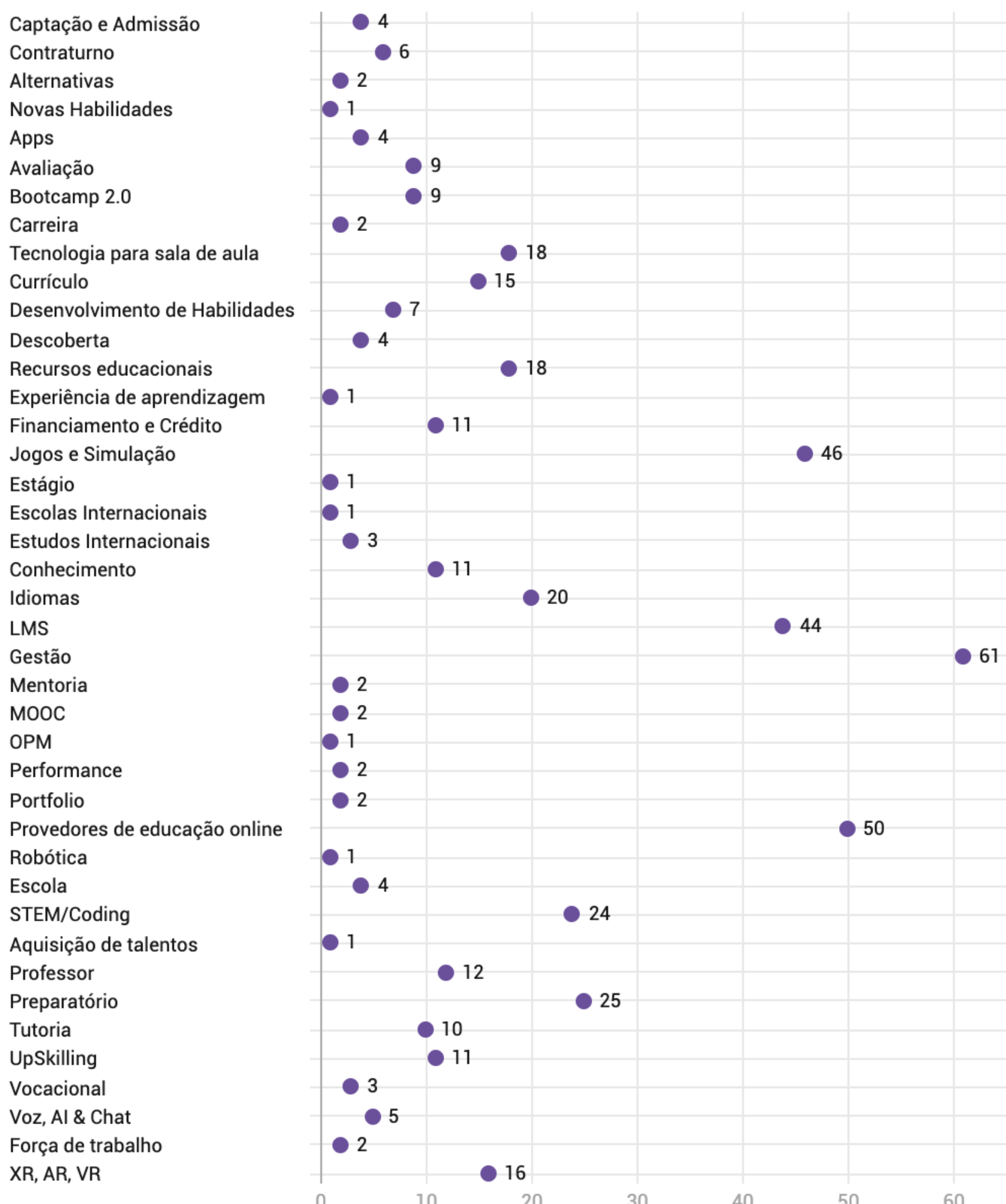
O cenário das EdTechs no Brasil está crescendo e, em 2020, o número de startups é de 471, segundo o mapeamento da Future Education. A maioria destas startups atendem a Educação Básica (66%) e apenas 13% a Educação Superior. Mais de 60% estão em estágio inicial de desenvolvimento, com receita entre R\$ 360.000,00 e R\$ 5.000.000,00.

Para facilitar a interpretação de qualquer pessoa ou organização no mundo, o cenário brasileiro das edtechs foi desenvolvido usando uma taxonomia internacional criada pela HoloniQ e traduzida pela Future Education.

## Cenário das Edtechs no Brasil

Total de EdTechs no Brasil 471

● EdTechs



### POR SETOR

66%

ED. BÁSICA

13%

IES

20%

ED. CORPORATIVA  
IDIOMAS  
CURSOS LIVRES

Source: [Future Education](#) • [Get the data](#) • Created with [Datawrapper](#)





# VISÃO SOBRE O FUTURO DA EDUCAÇÃO

NO BRASIL



**Gustavo Hoffmann**  
Diretor no Grupo A

|| Ninguém sabe exatamente como será o ensino superior brasileiro pós-pandemia. A única certeza que temos é que ele não será o mesmo. Independente do que virá, é fundamental que as instituições se preparem para um modelo bem diferente do que hoje prevalece no país. Há algum tempo, eu venho defendendo um modelo de ensino que seja verdadeiramente híbrido, utilizando tecnologias educacionais e metodologias ativas de aprendizagem para inverter a sala de aula, criando uma experiência de aprendizagem inovadora, mais eficiente do que o tradicional modelo exclusivamente presencial e predominantemente expositivo. É muito provável que todo este movimento sofra uma brusca aceleração pós pandemia, não por opção, mas por necessidade. Acredito na aceleração de 5 movimentos importantes no ensino superior:

1- Less teaching, more learning: mais metodologias ativas de aprendizagem, mais projetos, mais atividades hands on, mais peer to peer, menos horas sentado na cadeira ouvindo o professor e menos desperdício de tempo.

2- Tecnologia como meio catalisador do processo de aprendizagem. Como meio, não como fim. Tecnologia por tecnologia não agrega nada. Nem antes, nem durante, nem pós COVID-19. Mas se usada para apoiar uma metodologia de ensino que seja eficaz, ela pode ser um extraordinário catalizador.

3- Ensino híbrido e sala de aula invertida. Tecnologia educacional + metodologias ativas. O ensino híbrido é um excelente exemplo de uso da tecnologia educacional como ferramenta de suporte e complementar para as metodologias ativas de aprendizagem.

4- Currículo baseado em competências, mais soft skills, menos academia e mais mundo real. Nos próximos anos, o diploma formal tenderá a pesar cada vez menos e as competências desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua formação pesarão cada vez mais.

5- Temos que nos preparar para a segunda onda. A eficiência operacional será obrigatória, mas sem agredir a qualidade. É muito provável que tenhamos ao longo deste ano um aumento considerável dos índices de evasão e inadimplência. Ao mesmo tempo, é muito provável que a captação do segundo semestre de 2020 fique altamente comprometida pelo cenário econômico desfavorável.



**Maurício Zanforlin -**  
CFO no Grupo Marista

|| São três palavras que definem como será a estrutura administrativo financeira nas escolas a partir de agora. Valem para os demais setores econômicos. De diferencial competitivo para fator higiênico, ou seja, não é uma opção para quem quiser permanecer no mercado.

- Enxuta: foco em eficiência é a palavra de ordem. A pandemia nos mostrou a necessidade de se operar com custos baixos, ter controle de gastos, saber priorizar e escolher projetos com melhores retornos.

- Prática: capacidade de reagir rapidamente, ser ágil, poder de execução. O foco em eficiência levará a estruturas menores o que exigirá equipes mais autônomas e capazes de operar num ambiente multitarefas. Serão equipes flexíveis e com grande capacidade de entrega.

- Integrada: tanto em relação ao fluxo de dados e geração de informação para tomada de decisão, quanto ao entendimento do negócio e proximidade das demais áreas. A Covid-19 provou que a transformação digital de amanhã precisou acontecer hoje, infelizmente a muitas dores. Processos físicos e presenciais tiveram de migrar para o mundo digital. No pós Covid, a integração, harmonia e automatização de processos e sistemas, serão as bases para uma estrutura Enxuta e Prática. Adicionalmente, o conhecimento do mercado e a proximidade com as demais áreas da Escola, garantirão a criatividade para aportar soluções que gerem valor para os alunos e pais. De forma rápida e precisa.



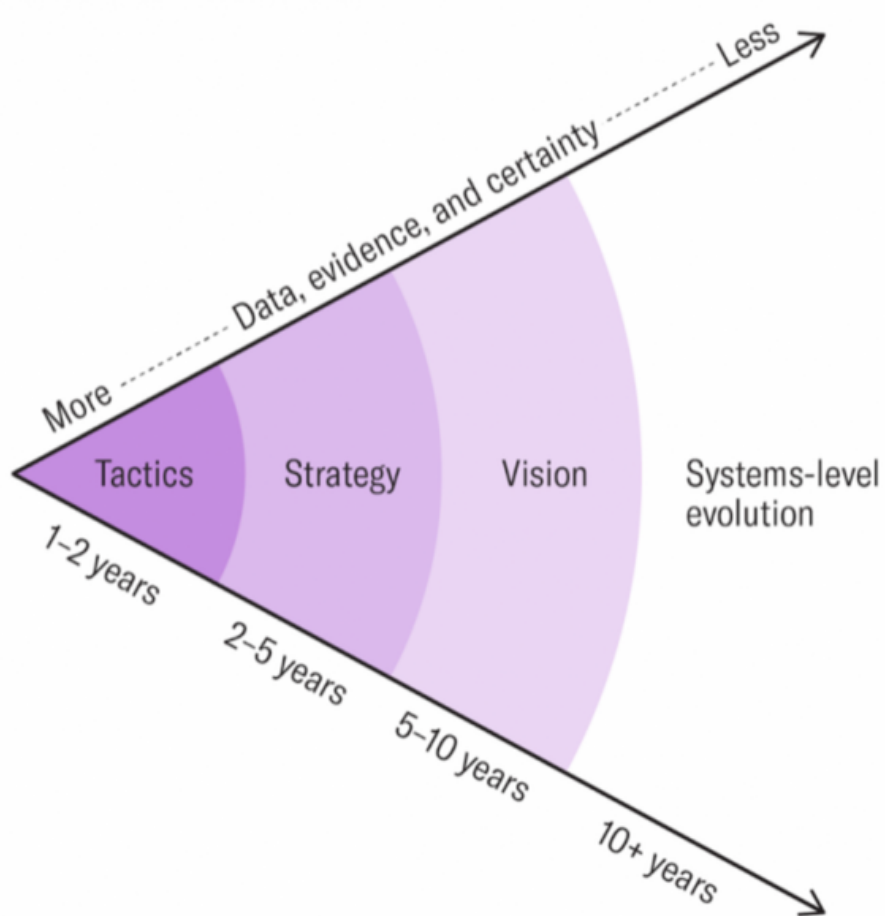


# COMO PLANEJAR O FUTURO DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM

## FRAMEWORKS PARA LÍDERES EDUCACIONAIS

Para planejar efetivamente o futuro, as organizações precisam aprender a navegar em diferentes linhas de tempo simultaneamente ao invés de pensar em um período de tempo específico, isso é o que sugere Amy Webb, do Future Today Institute. Para pensar no futuro, não devemos considerar o planejamento em termos de tempo linear, devemos navegar em diferentes intervalos de tempo simultaneamente.

### A FUTURIST'S FRAMEWORK FOR STRATEGIC PLANNING

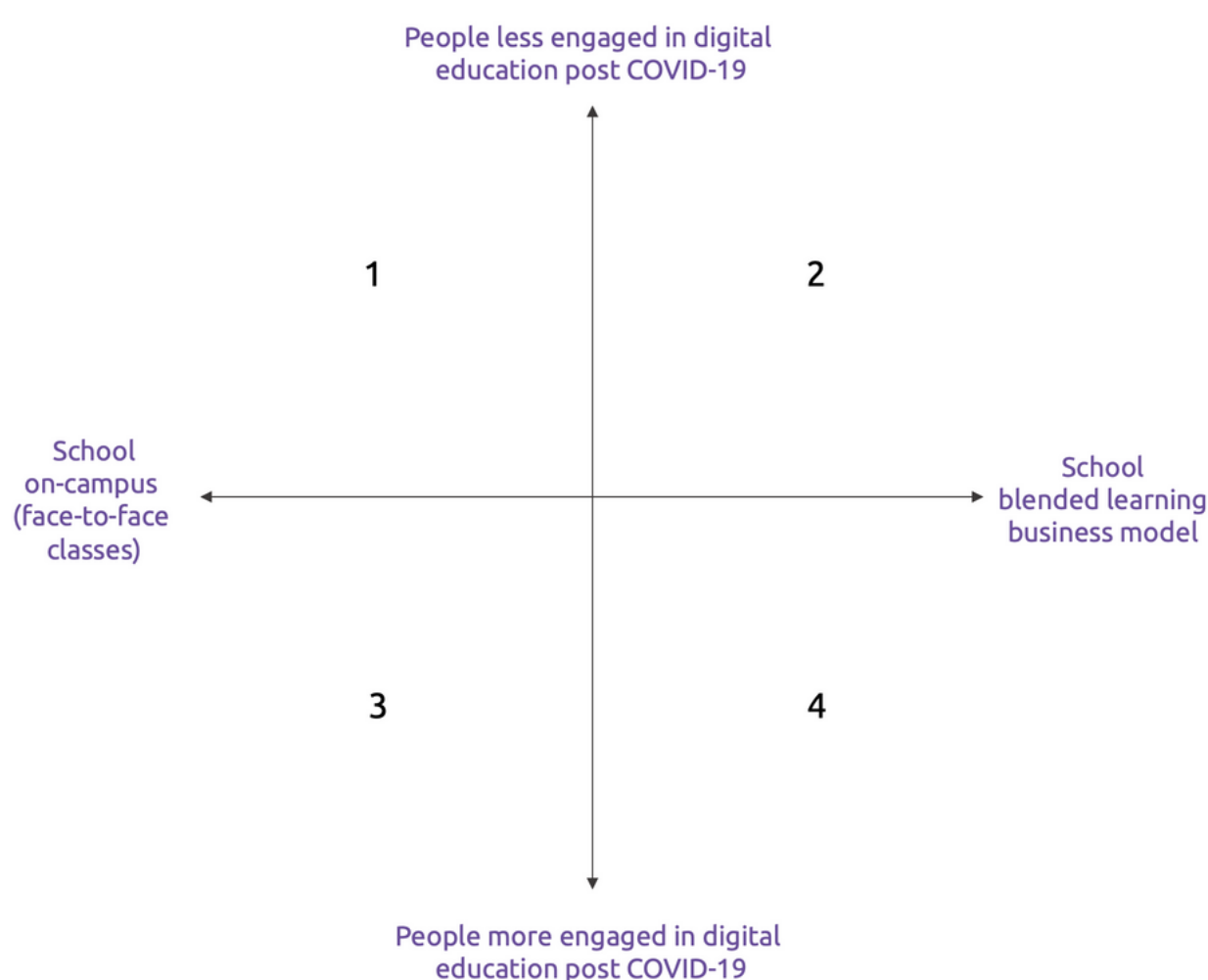


Source: Amy Webb, Future Today Institute

HBR

Por exemplo, sua escola, IES ou Edtech pode estar se perguntando sobre o futuro da inteligência artificial. Para planejar efetivamente o futuro, você deve pesquisar e planejar os próximos 1-2 anos (tático), 2-5 anos (estratégico), 5-10 anos (visão) e mais de 10 anos (como a IA pode impactar o sistema educacional ou como sua organização poderia catalisar essa mudança para seu benefício).

Use cenários para exercitar a realidade de seus negócios contra as forças externas que podem impactar sua atividade de negócios em curto e longo prazo. Defina qualquer cenário que desejar.



Em cada eixo, defina a força externa que pode afetar sua escola, IES ou Edtech.

Descreva 4 estratégias baseadas em seu modelo de negócios e produtos, uma para cada cenário.

Descreva as competências que sua escola / IES / edtech tem para superar os desafios de cada cenário.

Defina 5 indicadores que podem ser medidos.

Lembre-se de que os eixos representam forças externas ou eventos que sua empresa não pode controlar, como mudanças políticas e regulatórias, comportamento do consumidor, hábitos culturais.





# REDESENHANDO ESCOLAS, UNIVERSIDADES E ÁREAS DE T&D

## PRIORIDADES PARA MUDAR O JOGO

As escolas, as instituições de ensino superior e a educação corporativa serão forçadas a redesenhar seus modelos de negócios para garantir sua longevidade, que vai além da adoção de tecnologias e soluções. Essencialmente, eles devem desenvolver um modelo de negócios centrado no aluno, desenvolver novas habilidades (upskilling) e treinar novamente (reskilling) seus líderes, diretores, analistas, professores e equipe administrativa. Uma tarefa que exigirá a abertura de mentalidade e a revisão dos valores relacionados aos negócios e à aprendizagem, que serão uma mudança de jogo para quem aproveitar esta oportunidade para acelerar a transformação da Educação.

PRIMEIRA ONDA EMERGENCY-DRIVEN	SEGUNDA ONDA QUALITY-DRIVEN	TERCEIRA ONDA TRANSFORM-DRIVEN
Redesenho da sala de aula	Novo conceito de sala de aula	Novos modelos de credenciais
Aplicativos de comunicação e produtividade	Redesenho do serviço ao aluno	Novos papéis para líderes educacionais, professores e equipe administrativa
Adoção de LMS	Melhorar a aprendizagem híbrida	Nova geração de LMS
Banda larga e Wi-Fi	Desenvolvimento de novas habilidades em líderes, professores e equipe administrativa	Nova geração de avaliação online e digital
Treinamento emergencial do corpo docente e administrativo	Melhorar a Avaliação Online e Digital	Mobile-first cada vez mais no aprendizado on-line
Software e hardware para gravação de vídeo e áudio	Avaliação e garantia da aprendizagem	Novo modelo de escolas e IES com mais de 60% em ativos digitais
Avaliação Online e Digital	VR, AR, MR em Ed. básica e treinamento corporativo	
Aulas virtuais e soluções P2P	Aulas virtuais e soluções P2P	
DURANTE COVID-19	PÓS COVID-19 (0-24 MESES)	PÓS COVID-19 (24-36 MESES)

Tabela 3 - Ondas e drivers da transformação das escolas e das IES  
Fonte: Future Education

Como primeiro passo, recomendamos reconhecer os drivers que determinam as ações em cada fase da crise imposta pelo novo coronavírus. A compreensão dessas fases ajudará a priorizar as ações e a identificar as habilidades necessárias.

Dividimos as fases em três ondas de mudança: a primeira onda diz respeito à emergência causada pela surpresa do impacto da pandemia nas operações da empresa. Nesse caso, o foco deve estar em garantir o serviço prestado e a qualidade de vida dos funcionários durante as atividades em quarentena e remotas.

A segunda onda orienta as escolas, as instituições de ensino superior e as áreas de T&D a mudarem seus modelos de negócios e serviços para o contexto digital, com foco na qualidade da aprendizagem. Veremos aqui uma aceleração de soluções para atender à demanda de customização e escala da aprendizagem. Também será essencial investir na experiência do aluno.

E, finalmente, a terceira onda é o momento de transformação que definirá a continuidade dos negócios diante da aprendizagem disruptiva. Veremos o surgimento de novas tecnologias e soluções que atenderão à nova demanda por aprendizagem on-line e modelos híbridos de instituições de ensino.

Sem dúvida, as oportunidades aceleradas pela nova pandemia do coronavírus mudarão o jogo da educação e colocarão as instituições e a aprendizagem brasileira no século XXI.



# REDESENHANDO ESCOLAS, UNIVERSIDADES E ÁREAS DE T&D

## PRIORIDADES PARA MUDAR O JOGO

### 1. NOVAS HABILIDADES PARA O TIME DE TECNOLOGIA E LÍDERES EDUCACIONAIS

#### 1.1. HABILIDADES ESSENCIAIS PARA TIME DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Repensar o papel da tecnologia será um desafio e uma prioridade na maioria das escolas e IES, além de administrar uma escola. O jeito comum de administrar um negócio educacional, dará lugar a um modelo de negócio onde a qualidade da aprendizagem será a principal preocupação dos líderes educacionais.

Repensar o papel da equipe tecnológica nas escolas e nas instituições de ensino superior será crucial, isso também se aplica às edtechs. É uma combinação de fonte interna e terceirizada. Não é obrigatório obter todos os recursos, mas utilizar este modelo como um guia para inovar.

ATUAL	DURANTE E PÓS COVID-19	RECURSO
Gerente de TI	Gerente de produto educacional	Interno
Analista de suporte e infraestrutura	Gerente de TI e Infraestrutura	Interno
Coordenador pedagógico	Product Owner	Interno
	Agile Coach	Terceirizado
	UX / UI	Terceirizado/Interno
	Analista de aprendizagem	Interno
	Gerente de Desenvolvimento	Terceirizado
	Desenvolvedores Web e Mobile	Terceirizado
	Scrum Master	Terceirizado
	Coordenador pedagógico	Interno

Tabela 4 - Ondas e drivers da transformação da equipe tecnológica em empresa educacional  
Fonte: Future Education

#### 1.2. HABILIDADES ESSENCIAIS PARA LÍDERES EDUCACIONAIS

PRIMEIRA ONDA EMERGENCY-DRIVEN	SEGUNDA ONDA QUALITY-DRIVEN	TERCEIRA ONDA TRANSFORM-DRIVEN
Liderança	Aprendizagem como estratégia e cultura de aprendizagem digital	Priorização da visão e estratégia baseadas em tendências e oportunidades emergentes
Gerenciamento de crise	Liderar com mentalidade e cultura ágil	Aprendizagem como estratégia e cultura de aprendizagem digital
Planejamento e gerenciamento operacional	Liderança orientada por dados	Orientador da jornada contra o seguidor de planejamento
Gerenciamento de fluxo de caixa e runway	Líder solucionador de problemas ao invés de provedor de soluções	Liderar a inteligência humana combinada com robôs
Planejamento da estratégia digital e online	Estratégia educacional de gerenciamento de produtos e hackers de crescimento	Liderar, envolver e manter equipes globais remotas
Comunicar-se de forma transparente com funcionários e clientes	Modelo de negócios centrado no aluno	
Suporte emocional e de saúde para funcionários	Auto-aprendizagem	
Modelo de negócios baseado na solução de serviço versus baseado na venda de produtos	Mentoring como um aprendizado orientado para desenvolver a equipe	
	Gerenciamento sistêmico	
DURANTE COVID-19	PÓS COVID-19 (0-24 MESES)	PÓS COVID-19 (24-36 MESES)

Tabela 5 - Ondas e drivers da transformação de habilidades em líderes educacionais  
Fonte: Future Education





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PREMISSAS

O Futuro da Educação não será feito com as mesmas ideias e premissas que sustentam a educação do presente. O novo normal da educação será feito por pessoas que assumirão o papel de protagonistas desta mudança e suas habilidades e repertório determinarão o quanto a aprendizagem poderá ser utilizada como alavanca de melhoria do desenvolvimento social e econômico e do bem-estar.

Será necessário garantir que o maior número de pessoas tenha acesso a premissas essenciais sobre a aprendizagem como: desenvolvimento da autonomia, da motivação íntinseca e extrínseca e ampliação de repertório cultural e de experiências pessoais. Essa base consolidada nas pessoas, permitirá que o impacto seja sentido de forma sistêmica nas instituições (família, organizações e governo) de forma exponencial e não mais linear. Pensar em mudanças que poderiam levar décadas não faz mais sentido, a urgência é determinada pela desigualdade vivida pelas pessoas e imposta por um sistema social e educacional autocentrado e ainda mundialmente direcionado para cumprir com uma agenda que não existe mais: da produção em massa e homogênea de mentes e ideias.

Os contratos das escolas devem ser contratos de aprendizagem em oposição a transições comerciais, que exigirá dos seus fundadores uma nova mentalidade de negócios e de seus professores um compromisso com o desenvolvimento de novas habilidades.

O Brasil precisa abrir sua mente para reconhecer que talvez, para um país tão desigual, a resposta seja a diversidade de formatos de escolas, currículos e tempos, assim como novas possibilidades e formas de fazer e trabalhar com educação e aprendizagem. A lógica que serve aos países desenvolvidos pode nunca dar certo no Brasil.

Abrir a mente para novas possibilidades de garantir a aprendizagem de qualidade determinará o futuro ou o retrocesso do país. O surgimento de mentes brilhantes precisa ser *mainstream*, precisa ser normal e não excepcional. Não há nada a ser comemorado com a excepcionalidade em um lugar onde a desigualdade é um artifício de poder.

O futuro da educação do Brasil é pautado pela ressignificação e não pela exploração de recursos, alguns já ultrapassados, que ficam cada dia mais insuficientes para resolver os problemas complexos que impedem a valorização do maior ativo do planeta: as pessoas.

Talvez a principal mensagem para o novo normal da educação brasileira seja: precisamos criar novos modelos de aprendizagem que garantam que todos, sem exceção, possam desenvolver a autonomia para contribuir ativamente no co-desenvolvimento do capital intelectual da sociedade, afim de superarmos a nosso próprio modelo mental, premissas educacionais, sociais e culturais, a tecnologia e o próprio conhecimento. Precisamos nos superar, para alcançarmos a resolução dos nossos problemas que são complexos e exigirão mais do que nunca um senso de pertencimento e colaboração nunca antes vivido por esta nação.

Mergulhe a fundo na revisão das suas premissas sobre a educação e a aprendizagem, explore todas as possibilidades que este novo normal e o futuro tem a oferecer para você e para a sociedade brasileira. Boa jornada!



# REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

1. Análise setorial da Educação Superior privada 2018: Hoper Educação, acessado em 14 de maio de 2020, Edição impressa.
2. A Futurist's Framework for Strategic Planning, acessado em 20 de maio de 2020, <<https://futuretodayinstitute.com/strategic-time-horizons/>>.
3. CENSO 2018 EAD.BR Analytic report of distance learning in Brazil, acessado em 15 de maio de 2020, <[http://abed.org.br/arquivos/CENSO\\_DIGITAL\\_EAD\\_2018\\_INGLES.pdf](http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_INGLES.pdf)>.
4. Em 2023 as instituições privadas terão mais alunos no ensino à distância que no presencial, indica pesquisa da ABMES, acessado em 15 de maio de 2020, <<https://www.esab.edu.br/em-2023-as-instituicoes-privadas-terao-mais-alunos-no-ensino-a-distancia-que-no-presencial-indica-pesquisa-da-abmes>>
5. Famílias com renda de cerca de R\$ 3 mil devem ter maior perda de consumo com crise do coronavírus, acessado em 20 de maio de 2020, <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/04/20/familias-com-renda-de-cerca-de-r-3-mil-devem-ter-maior-perda-de-consumo-com-crise-do-coronavirus.ghtml>>.
6. Impact on the Brazilian Learning Innovation Scenario: COVID-19, acessado em 10 de maio de 2020, <<https://www.futureeducation.digital/en/covid-19-brazilian-learning-innovation-scenario>>.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua) acessado em 20 de Maio de 2020.
8. O Panorama do treinamento no Brasil - Fatos, indicadores, tendências e análises, 13ª edição 2018/2019, acessado em 10 de maio de 2020, <<https://www.integracao.com.br/pesquisa-panorama-do-treinamento-no-brasil-2018.pdf>>.
9. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018, acessado em 13 de maio de 2020, <<https://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2018/>>.
10. Playbook Para Enfrentar o Covid, acessado em 18 de maio de 2020, <<https://medium.com/astella-investimentos/nosso-playbook-para-enfrentar-o-covid-ab8dcf278434>>.
11. Principais IES privadas atuantes na EaD Brasil, acessado em 22 de maio de 2020, <<https://www.hoper.com.br/single-post/2019/08/06/Principais-IES-privadas-atuantes-na-EaD-Brasil>>
12. Quatro dados alarmantes sobre a educação brasileira, acessado em 15 de maio de 2020, <<http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/quatro-dados-alarmantes-sobre-a-educacao-brasileira>>.
13. To emerge stronger from the COVID-19 crisis, companies should start reskilling their workforces now, acessado em 15 de maio de 2020, <<https://www.mckinsey.com/business-functions/organization/our-insights/to-emerge-stronger-from-the-covid-19-crisis-companies-should-start-reskilling-their-workforces-now>>.







# future · education

**AJUDAMOS EMPRESAS E PESSOAS A CRIAREM A NOVA GERAÇÃO  
DE NEGÓCIOS E SOLUÇÕES QUE IRÃO TRANSFORMAR A  
APRENDIZAGEM E O FUTURO DAS SOCIEDADES.**

Se você tem perguntas sobre este relatório entre em contato  
[reports@futureeducation.digital](mailto:reports@futureeducation.digital)  
[www.futureeducation.digital](http://www.futureeducation.digital)